

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#001



Cartão Internacional de Estudante (1973) © Carlos Sousa Neves

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#001

Cartão Internacional de Estudante (1973) © Carlos Sousa Neves

“Com cartões Civitas Academica falsificaram-se anos letivos para se conseguir a Carte d’Identité International d’Étudiant”, contou Carlos Sousa Neves.

“Estive vários meses a fazer limpezas. Nas limpezas, nós em determinados escritórios víamos determinados bens que nos podiam ser úteis. Então, nesta academia, lá na parte dos escritórios, havia assim um monte de cartões com carimbo e tudo. Trouxemos o carimbo, trouxemos tudo, para legalizar. Todos nós tínhamos um cartão destes”.

Com os cartões Civitas Academica, os exilados portugueses solicitavam a emissão oficial do Cartão Internacional de Estudante que lhes permitia viajar legalmente entre o BeNeLux - Bélgica, Holanda e Luxemburgo - e para outros destinos europeus, como França e a Dinamarca. As deslocações e os contactos entre portugueses exilados em diferentes países tornaram-se mais fáceis.

“Quando foi o 1º de Maio de 1974, nós alugámos três carrinhas Toyota Hiace e fomos todos para Paris para o 1º de Maio, todos passámos a fronteira com isto”.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios



Cofinanciado pelo
Programa «Europa para
os Cidadãos» da União
Europeia

#ECOS
exílios,
contrariar o silêncio:
memórias, objetos
e narrativas de
tempos incertos

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CRIA
CENTRO EM REDE
DE INVESTIGAÇÃO
EM ANTRPOLOGIA

NOVA FCSH
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

URMIS
Unité de recherches
Migrations et société

CNRS

IRD
Institut de Recherche
pour le Développement

UNIVERSITÉ
CÔTE D'AZUR

UNIVERSITY OF COPENHAGEN
FACULTY OF HUMANITIES

AA
António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

CASA DA
ESQUINA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

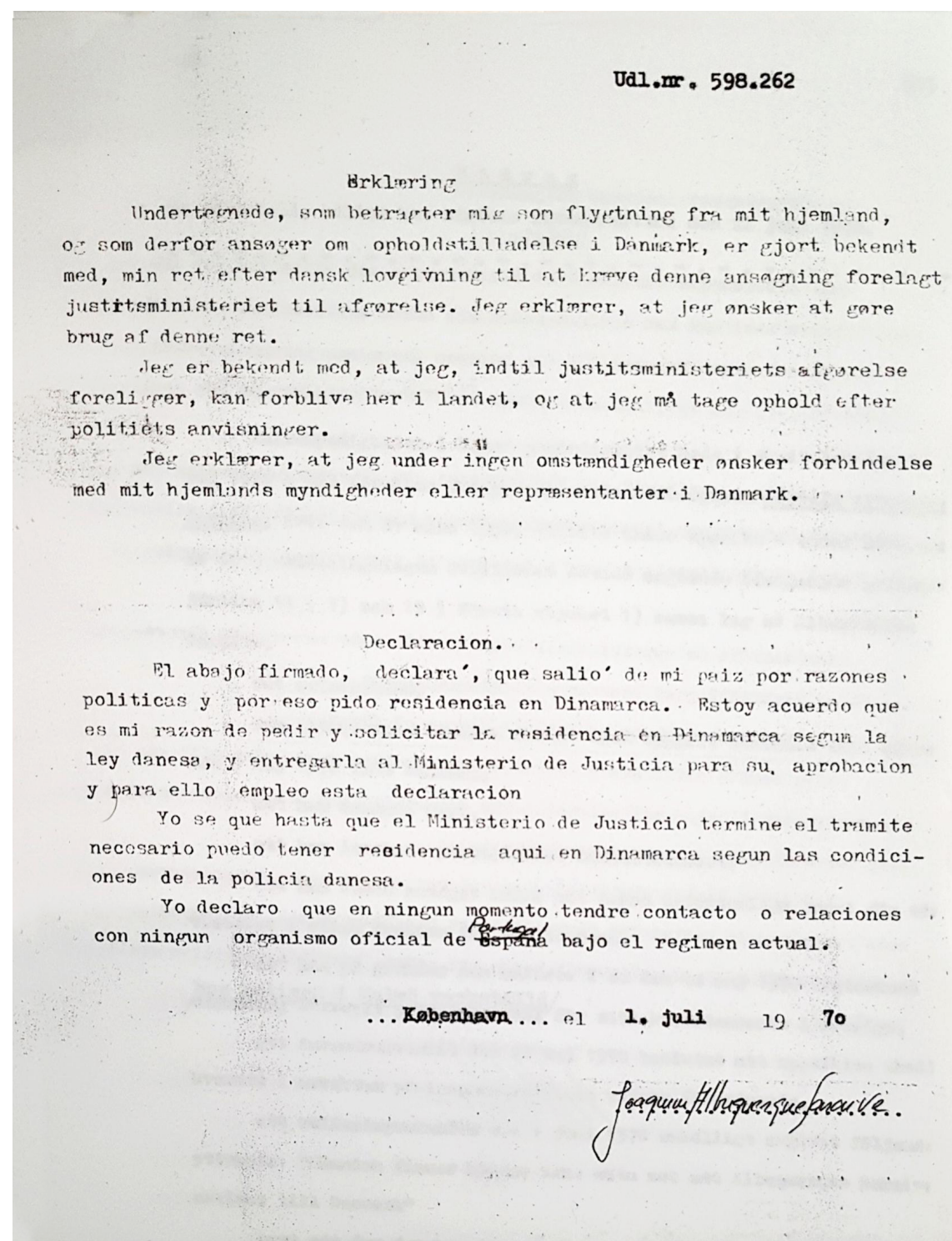
memórias
e histórias

AEP74
Associação de Exilados Portugueses

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#002



Pedido de asilo ao governo dinamarquês (1970) © Joaquim Saraiva

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#002

Pedido de asilo por motivos políticos ao governo dinamarquês (1970) © Joaquim Saraiva

“Isto era um documento de esperança.”

Para requerer o estatuto, os exilados políticos tinham que declarar ter deixado o seu país por motivos políticos e confirmar o fim de qualquer contacto com organismos oficiais portugueses tutelados pelo regime em vigor.

Como refere Joaquim Saraiva, signatário deste documento junto do Estado dinamarquês, a sua aprovação era essencial para não ser entregue às mãos da polícia política portuguesa: “seria muito complicado se o pedido de asilo fosse recusado. O que nos ia suceder? A mim, no meu caso, o que podia suceder era ser entregue à polícia alemã. E os alemães normalmente quando aparecia um refugiado, um desertor, metiam-nos num avião e enviavam-nos para Lisboa. E éramos entregues à PIDE e aí a gente já sabia as consequências que tínhamos.”

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios



Cofinanciado pelo
Programa «Europa para
os Cidadãos» da União
Europeia

#ECOS
exílios,
contrariar o silêncio:
memórias, objetos
e narrativas de
tempos incertos

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CRIA
CENTRO EM REDE
DE INVESTIGAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA

NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

URMIS
Unité de recherches
Migrations et société

CNRS

IRD
Institut de Recherche
pour le Développement

UNIVERSITÉ
CÔTE D'AZUR

UNIVERSITY OF COPENHAGEN
FACULTY OF HUMANITIES

AA
António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

CASA DA
ESQUINA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

memórias
74

AEP
Associação de Exilados Políticos Portugueses

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#003



#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#003

Coleção do jornal O Alarme!.. (1972-1975) © Joaquim Saraiva

“O Alarme!.., o jornal que fala mal dos patrões”

“Se tens coisas que queres que sejam ditas para que o povo leia e vá sabendo e agindo, escreve-nos e conta tudo o que quiseses. Não te ponhas a dizer que não sabes escrever bem, ou que dás erros, escreve na mesma, nós também somos operários, que diabo, devemos compreender-nos. Passa este jornal aos teus colegas, discute com eles e escreve-nos para...”.

Assim se apresentou o jornal O Alarme!.. no seu primeiro editorial em agosto/setembro de 1972, apelando à participação popular. Escrito e produzido em Grenoble (França) até 1974, e em Paris até fins de 1975, O Alarme!.. foi uma publicação de caráter militante criada por um grupo de exilados politicamente ativos, que noticiava o que acontecia em Portugal, em França e outros países europeus.

Em Grenoble, era vendido nos mercados com refrões como “Comprem O Alarme!.., o jornal que fala mal dos patrões”, mas também em locais de trabalho e associações culturais e recreativas portuguesas. A sua venda estendeu-se à rede internacional de comités de desertores em França, na Suécia, Dinamarca, Holanda e Luxemburgo.

Foi igualmente distribuído clandestinamente em Portugal. Chegou a ter uma tiragem de 1.000 exemplares e número de depósito legal.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios



Coleção do jornal O Alarme!.. (1972-1975) © Joaquim Saraiva

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#004

35

NOM A L M E R A S

Prenoms Jean Henri

Né le 1er Janvier 1948
à ST ANDRE DE SANGONIS
Hérault

NATIONALITÉ FRANÇAISE

Taille I M 65

Signes particuliers

Domicile 167 rue P.V. Couturier
ALFORTVILLE
Val de Marne

Fait le 28 FEVR. 1974
par

Pour le Préfet
Le Directeur de la Réglementation

Signature du titulaire

Empreinte index gauche

Bilhete de Identidade francês (1974) © Fernando Cardoso

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#004

Bilhete de Identidade francês (1974) © Fernando Cardoso

“Este documento do Jean Henri foi apenas utilizado para entrar e sair de Portugal na minha primeira vinda depois do 25 de Abril”, explica Fernando Cardoso. “A questão que se punha a um desertor como eu era o que poderia esperar de um país governado por militares ainda que democratas. “Tropa é tropa” foi a máxima que me guiou na utilização do BI. Não sabia se chegava à fronteira e era preso por ser desertor, assim sendo, joguei pelo seguro. Entrei em Miranda do Douro com um casal franco-português, desci do carro antes e passei a fronteira a pé com o ar mais afrancesado possível. Eles, apanharam-me mais à frente, como se tivessem dado uma boleia a um estrangeiro”.

Este bilhete de identidade francês foi produzido pelo próprio portador apenas para o regresso a Portugal. Nunca mais foi usado. Mas muitos documentos de identificação foram produzidos com a ajuda de organizações clandestinas de esquerda ou simpatizantes da causa, em França e em outros lugares do exílio português.

<https://ecosexilios-cria.org> ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com @ecos.exilios



Cofinanciado pelo
Programa «Europa para
os Cidadãos» da União
Europeia

#ECOS
exílios,
contrariar o silêncio:
memórias, objetos
e narrativas de
tempos incertos

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CRIA
CENTRO EM REDE
DE INVESTIGAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA

NOVA FCSH
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

URMIS
Unité de recherches
Migrations et société

CNRS

IRD
Institut de Recherche
pour le Développement

UNIVERSITÉ
CÔTE D'AZUR

UNIVERSITY OF COPENHAGEN
FACULTY OF HUMANITIES

AA
António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

CASA DA
ESQUINA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

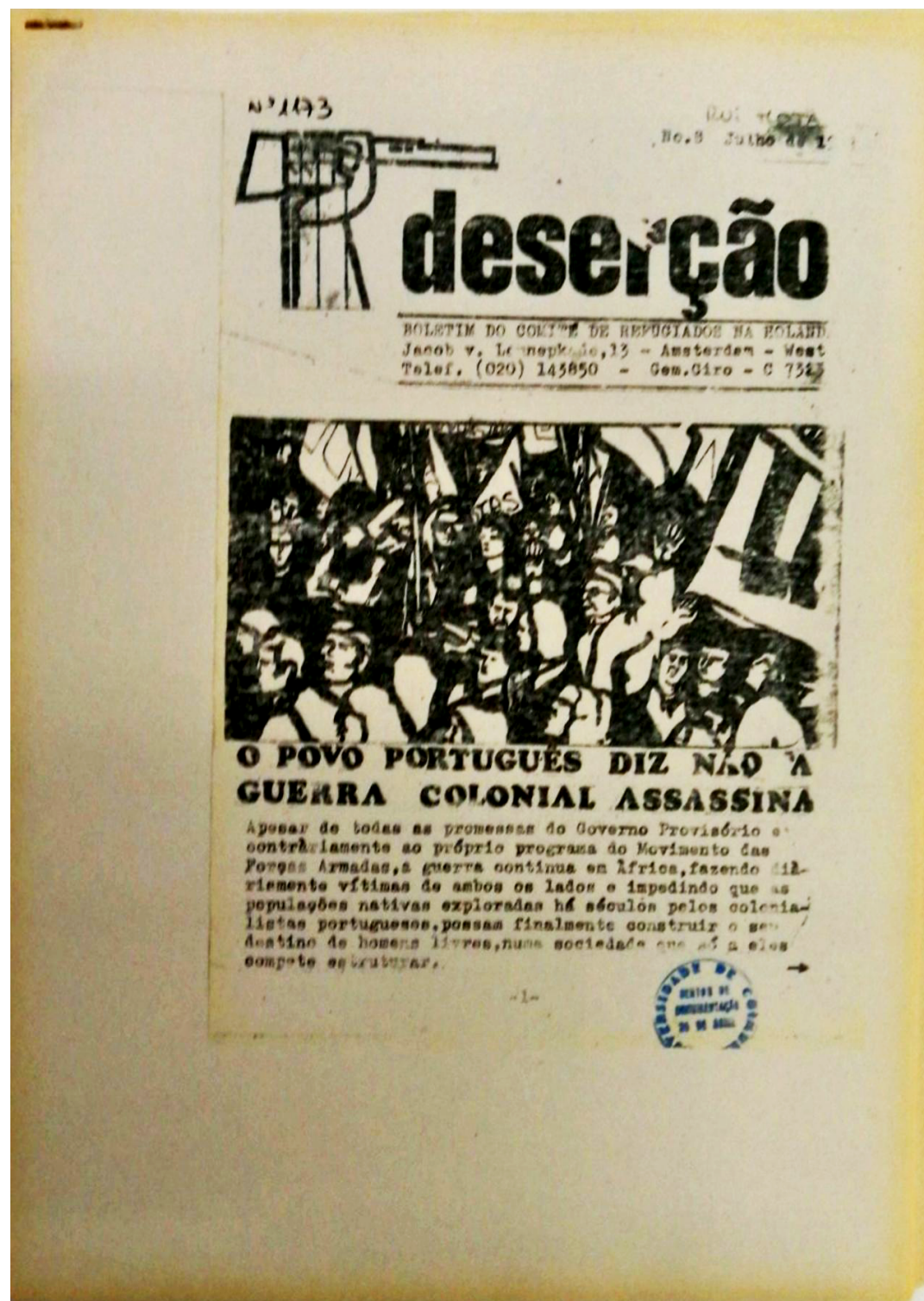
memórias
e histórias

AEP74
Associação de Exílios Políticos Portugueses

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#005



Coleção do boletim Deserção (1972-1974) © Rui Mota

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

documento#005

Coleção do boletim Deserção (1972-1974) © Rui Mota

O boletim Deserção foi publicado pelo Comité de Refugiados Portugueses na Holanda (sediado em Amesterdão), conhecido vulgarmente como Comité de Desertores. Foi publicado entre agosto de 1972 e outubro de 1974, num total de 9 números e com uma tiragem aproximada de 500 exemplares. Pretendia apoiar e defender os direitos dos desertores que chegavam ao país, assim como a oposição e a resistência em Portugal. Tinha ainda como objetivo a denúncia da guerra colonial e o apoio aos movimentos de libertação das colónias, reconhecidos pela Organização da Unidade Africana. Era distribuído gratuitamente junto dos imigrantes portugueses na Holanda.

O primeiro número, assinalando a existência de “Mais um Comité de Desertores”, como recorda Rui Mota no livro “Exílios” publicado pela AEP 61-74 com testemunhos de vários ex-exilados portugueses, permite-nos perceber a existência de uma rede mais extensa de organizações com esta natureza e objetivo. Estas existiam em França, na Suécia e na Dinamarca.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios



Cofinanciado pelo
Programa «Europa para
os Cidadãos» da União
Europeia

#ECOS
exílios,
contrariar o silêncio:
memórias, objetos
e narrativas de
tempos incertos

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CRIA
CENTRO EM REDE
DE INVESTIGAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA

NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

URMIS
Unité de recherches
Migrations et société

CNRS

IRD
Institut de Recherche
pour le Développement

UNIVERSITÉ
CÔTE D'AZUR

UNIVERSITY OF COPENHAGEN
FACULTY OF HUMANITIES

AA
António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

CASA DA
ESQUINA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

memórias
e narrativas

AEP 74
Associação de Exilados Portugueses